

“PEDRÃO” SIMBOLO DE LUTA PELA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA

Elane Cruz Lima de Jesus¹

RESUMO: *Este artigo tem como objetivo, evidenciar a importância da participação do município de Pedrão, na Independência da Bahia, através dos “Encourados de Pedrão”, bem como, reafirmar a riqueza de cultura baiana, expressas em suas histórias.*

Palavras-chave: *Encourados de Pedrão, Cultura, Independência da Bahia.*

INTRODUÇÃO

O passado e a cultura dos municípios baianos refletem a sua história, ressalta seu patrimônio histórico e devem ser lembrados a todo instante, com muito orgulho e acima de tudo respeito. A cultura, deve ser usada como alicerce de nossas raízes e verdades, com o intuito de mostrar nosso passado, afinal, diz Ortega & Gasset (1904) que ‘*Cultura é o sistema de idéias das quais o tempo vive*’

Cultura pode ser considerada nossas crenças, valores, costumes e regras morais, que controem a sociedade como um todo, contribuindo para uma identidade social própria.

Já para Holanda (2000), Cultura em seu uso correto significa “*saber, estudos, elegância, esmero*”; *ela enfoca o domínio das filosofias, das ciências e das belas artes*. Portanto, a cultura na sua essência tem como objetivo a produção de conhecimento, onde o ser humano participa na condição de “ser ou não culto”.

Partindo deste contexto, pode-se perceber que tudo aquilo que é produzido pelo ser humano e que o distingue de sua natureza, pode também ser considerado como Cultura, expressando-se através de manifestações de costumes e riquezas entre povos de forma ampla e democrática. Todos aqueles que um dia fizeram história ou contribuíram para a sua existência, devem ser tidos como personagens históricos.

A história evidencia que a independência de nações, países e cidades, resultou de um processo intenso de lutas, batalhas e guerras. No caso da Independência da Bahia, alguns municípios baianos foram fundamentais nesta conquista, como Cachoeira, Saubara e Pedrão.

Para os baianos a participação de Cachoeira e Saubara, sempre foi amplamente divulgada, enquanto que a participação do município de Pedrão neste processo costuma passar despercebida, assim como os seus representantes denominados “Encourados da Independência”.

O MUNICÍPIO DE PEDRÃO

Pedrão, município do Estado da Bahia, encontra-se a 135 km da Capital, estando localizado entre as cidades de Alagoinhas e Feira de Santana. Sua emancipação ocorreu em 12 de julho 1960.

* Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Católica do Salvador - UCSal. Contatos: cruzlany@yahoo.com.br. Orientadora: Prof. Isabel Galo - Disciplina Recursos Humanos. isabelgalo@ig.com.br

A origem do nome Pedrão deve-se a um caçador chamado Raimundo Alves, ao descobrir que o Arraiá estava edificado sobre uma grande pedra. Possui uma superfície de 161 km, com uma população aproximadamente de 7.238 habitantes.

Em 1745, o casal Francisco Ferreira de Moura e Maria Mendes Bezerra, primeiros habitantes, construíram um pequeno sobrado e assim criaram seus filhos. Em 1779, foi construída a primeira capela do Sagrado Coração de Jesus, onde atualmente encontra-se localizado o cemitério da cidade. Em 1782, iniciou-se a construção da Igreja da Matriz do Sagrado Coração de Jesus, além de mais dois sobrados que atualmente são considerados patrimônios históricos do município. Também no mesmo ano, ocorreu o primeiro plantio de cana-de-açúcar da Fazenda Iaçú até a Fazenda América. Em seguida, surge a família Sampaio que contrói outros engenhos e assim formou-se um aglomerado de casas, o qual levou o nome de Arraiá do Sagrado Coração de Jesus.

Em 1959 foi eleito o 1º Prefeito, um grande passo para a emancipação política de Pedrão. Em 1962 os pedronenses viveram momentos de grande expectativa, motivada pelo processo de desmembramento do Distrito de Pedrão do município de Irará. A sua emancipação finalmente ocorreu em 12 de julho de 1962.

A religiosidade manifesta-se na devoção pelo Coração de Jesus, considerado Padroeiro da cidade, sendo homenageado todos os meses de janeiro, com novenas, procissões, missas, solenidades, além de leilões e outras manifestações de devoção religiosa e cultural.

PARTICIPAÇÃO DOS ENOURADOS NA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA

No dia 07 de setembro de 1922, Dom Pedro I proclamou a Independência do Brasil, este foi o dia em que nosso País passou a ser nação. Depois que foi decretada a Independência do Brasil os conflitos aumentaram e novos desafios apareceram, iniciando-se com a grande luta em busca da libertação da Bahia do domínio das tropas Portuguesas do Brigadeiro Madeira de Melo, uma das maiores autoridades militares.

Apesar da Independência da Bahia ter sido conquistada em 02 de julho de 1823, dois anos antes dos conflitos entre Brasil e Portugal, o Brasil já não aceitava mais ser prisioneiro dos Portugueses. Com isso aumentou o conflito, e assim outras batalhas aconteceram.

Em 1922 aconteceu um confronto entre brasileiros e portugueses no Forte de São Pedro, na Praça da Piedade, Mercês, e Campo da Pólvora em Salvador, locais que transformaram-se num verdadeiro campo de batalha.

Em 1822 chega ao Brasil tropas comandadas pelo Capitão Rodrigo Antônio de Lamare, e assim outras tropas se reuniram em um Sítio chamado de Feira do Capuame, para fazer a concentração. O General Francês Pedro Labatut organiza seu exército constituído por oficiais de milícias, proprietários de terras e engenhos, brancos, pobres, lavradores, plantadores de fumo, negros, escravos africanos, juntamente com os Voluntários de Pedrão- batalhão formado por vaqueiros-, comandado pelo Frei Maria do Sacramento Brayner (uma das maiores autoridades religiosas da época), tropas estas que aproximaram-se de Salvador.

Frei Maria do Sacramento Brayner, nasceu em Pernambuco no ano de 1778, iniciando-se na vida religiosa ainda em Pernambuco no Convento das Carmelitas. Em 1817, aderiu a Revolução Pernambucana, sendo os revolucionários derrotados em 26 de maio do mesmo ano.

Foi preso e julgado, sendo levado a Salvador para que cumprisse pena de quatro anos. Após o cumprimento da pena, Brayner resolveu ir morar na povoação de Pedrão, local onde formou um grupo de 40 guerrilheiros, todos vestidos a rigor. Essa tropa recebeu do próprio Frei Brayner o nome de Guerrilha Imperial dos Voluntários de Pedrão, Companhia de Cavalaria de Couraças, excepcionalmente: Encourados.

Em 12 de Outubro de 1822, Frei Brayner enviou um requerimento ao Conselho Interino de Cachoeira e ofereceu seus serviços, expressando seu desejo de libertar a famosa Pátria baiana do domínio português, movido pelo amor a sua nação e suas convicções, em busca dessa tão desejada causa a qual chamava-se de Santa.

Em 04 de novembro de 1822 o Conselho ordena a organização e formação da guerrilha, conforme idealizada pelo Frei. Já em seguida no dia 06 de dezembro, os Voluntários de Pedrão, constituído por 39 vaqueiros, deixaram suas famílias e declararam marcha pela Independência, seguindo para Salvador, mostrando sua responsabilidade e patriotismo.

A batalha aconteceu em Pirajá, em 02 de julho de 1823, após a entrada triunfal das tropas da Corte de Rio de Janeiro, Recife e Pedrão, juntamente com outros guerreiros. Os “Homens de Pedrão”, são personagens de suma importância para a Independência da Bahia. Simbolizam a força de homens guerreiros, encourajados, lutadores, bravos, sem deixar de ser seres humanos humildes, dignos e sofridos,

Com esse fato histórico, Pedrão deixou de ser apenas um município, passando a ser uma lembrança histórica. Todos os anos, 40 homens de Pedrão abrem o desfile de 2 de Julho, simbolizando guerrilheiros que fizeram parte desta tão importante batalha.

ENCOURADOS NA SUA ESSÊNCIA

Encourados significa “homens revestidos de couro, vaqueiros, ou que vão à guerra protegidos pela couraça, gibão com abas e a armaduras”.. São sempre exaltados por historiadores e poetas, pela coragem e bravura registradas nos campos de guerra pela Independência da Bahia.

O vaqueiro resiste a tudo, suas roupas de couro são compostas por gibão(paletó de couro), pára-peito, que protege o peito, perneira, luvas, alpercatas e na cabeça o chapéu, que protege o vaqueiro do sol e dos golpes.É um homem de fé, uma das figuras mais importantes em uma fazenda, passa quase todo o seu tempo sobre um cavalo,toma conta de uma boiada, é dono de um grande coração, além de ser um verdadeiro administrador rural, acaba sendo as vezes veterinário empírico, pois cuida dos cavalos como se estivesse cuidando de seres humanos, com toda a sua experiência e conhecimento, assim é o homem do mato. Busca tudo na natureza, inclusive a cura para as suas dores..

O vaqueiro criou-se em uma intermitência, raro perturbada, de horas felizes e horas cruéis, de abstança e misérias - tendo sobre a cabeça, como ameaça perene o Sol, arrastando de envolto no volver das estações, períodos sucessivos de devastações e desgraças. Fez-se homem, sem ter infância. Salteou-o, intercalando-lhe agruras nas horas festivas da infância, o espantinho das secas no sertão. Achou-se envolvido em um combate sem trégua, sugando-lhe quase todas as energias. Fez-se forte, esperto, resignado e prático.

(CUNHA, 1956. E)

Um bom vaqueiro deve saber lidar com abundância e falta do sol e da chuva, preza sempre pela presença da água e reza na sua ausência. Símbolo de fé, o vaqueiro conquista tudo o que pede nas suas preces e orações, movido pela garra e confiança, um de seus protetores é o Santo São Jorge, sinônimo de homem guerreiro, além de São Raimundo Nonato dos Mulundus.

O Dia Nacional do Vaqueiro é comemorado em 20 de julho, com a Missa do Vaqueiro, que é uma homenagem a Raimundo Jacó, vaqueiro que foi assassinado por um companheiro no Município de Serrita no estado do Pernambuco em 1954.

Um Encourado é vaqueiro, e ser vaqueiro é uma arte, um dom e uma missão: além de ser uma virtude como relata abaixo o Presidente da Associação dos Encourados de Pedrão:

“A sensação de ser um representante dos Encourados da Independência é a mesma de ser um “guerreiro” que almeja vitórias, progresso, expansão da maior cultura tradicional do município de Pedrão, de poder contar para todo país sua história”.

Os Encourados deixaram como maior lição seu Amor à Pátria e ao seu Estado.

Na qualidade de Presidente dos Encourados, me sinto muito responsável dedicado e não tanto compreendido. Mas Jesus não agradou a todos e na terra onde ele nasceu poderia permanecer na bendita paz; no entanto os noticiários não confirmam. Em um vaqueiro não pode falta: Respeito, Fidelidade, entusiasmo, amor pelo que está representando. Amor a Deus sobre todas as coisas, a si mesmo e ao seu próximo, prazer em tudo aquilo que faz numa sociedade civilizada.”

Jorge Galdino - Presidente da Associação dos Encourados da Bahia

CONCLUSÃO

Diante de todo esse contexto histórico e, sobretudo social apresentado, nota-se com clareza a importância do vaqueiro de Pedrão na Independência da Bahia. Porém o Ministério do Trabalho, ainda não reconheceu o vaqueiro como um profissional, mesmo tendo amor, dignidade e responsabilidade ao fazer o que tanto sonhou, não são dignos de reconhecimento legal.

Por outro lado, assim como a luta pela conquista da independência de um território, tornar-se-á também plausível a busca incessante pelo reconhecimento profissional dessa categoria, que abrilhanta e faz ecoar no país a história de orgulho do município de Pedrão.

Os Encourados de Pedrão, participaram de forma marcante na luta pela Independência da Bahia, ajudando a construir uma nova realidade. Porém nos livros de história do Brasil, e na mídia, não são lembrados como deveriam..

Finalmente, salientamos a necessidade de haver um esforço para mostrar através dos livros, a real importância dos Encourados de Pedrão na Independência da Bahia, além de contribuir para o conhecimento de uma realidade rica, que foi construída por homens simples porém de grande valor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.

AUGUSTO A. A. **O que é Cultura Popular**. São Paulo: Ed 8ª, 1985.

BARRETO, J.R. P. **Vaqueiro: vida, lazer e religiosidade**. Recife: Fundaj. Inpso. Centro de Estudos Folclóricos, 1984.

BRASIL, **Histórias, Lendas e Costumes** - Editora Três. Texto de Alceu Maynard Araújo.
Desenhos: José Lanzellotti

Cascudo, Luís de Câmara - "Tradições populares da Pecuária Nordestina". Rio de Janeiro, SIA, 1956

Mapeamento cultural da Bahia/ **Guia Cultural da Bahia**/Ano de 1999
Governo do Estado/ Secretária Cultura de Turismo
Volume 09/ Litoral Norte

TAVARES, L. H. D. **A Independência do Brasil na Bahia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. Coleção Retratos do Brasil. P. 119.

Brasil, Histórias, Costumes e Lendas / Alceu Maynard Araújo - São Paulo: Editora Três, 2000
/ilustrações de José Lanzellotti escaneadas do livro: Brasil, **Histórias, Costumes e Lendas**
<http://www.terrabrasileira.net/folclore/regioes/7tipos/vacanod.html>. Acesso em: 17 de jul. de 2008